



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

LACERAÇÃO DA MUSCULATURA ABDOMINAL E PERFURAÇÃO DA CAVIDADE ABDOMINAL EM CÃO DA RAÇA PINSCHER: RELATO DE CASO

Bruna Eduarda Figuerêdo Lima¹

Raquel de Brito Fontenele¹

Lucas de Oliveira Andrade¹

Lívia Maria Mendes Gomes¹

Pedro Eduardo Bitencourt Gomes²

RESUMO

A ocorrência de lesões abdominais em animais de estimação é uma preocupação constante para proprietários e profissionais de medicina veterinária. Entre as diversas raças caninas, os Pinschers se destacam não apenas por sua personalidade peculiar, mas também por sua susceptibilidade a certas condições de saúde. Nesse contexto, este relato de caso apresenta um caso clínico de laceração da musculatura abdominal e perfuração da cavidade abdominal em um cão da raça Pinscher causada por outro cão de porte maior. O animal foi atendido prontamente pela clínica veterinária Vida Animal em Piripiri, realizado procedimento cirúrgico, havendo total recuperação do paciente. Nestes casos, é importante destacar a relevância do diagnóstico precoce, intervenção cirúrgica eficaz e cuidados pós-operatórios meticulosos. Através dessa análise de caso, buscamos evidenciar as particularidades clínicas e terapêuticas dessa condição, oferecendo informações valiosas para a prática veterinária e a compreensão das complexas interações entre a anatomia, fisiologia e saúde desses animais de companhia.

Palavras-chave: Laceração. Cirurgia. Pequenos animais.

¹Graduando em Bacharelado em Medicina Veterinária – CHRISFAPI.

²Médico Veterinário - UFPI Doutor em Zootecnia Tropical - UFPI. Docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária (CHRISFAPI).



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

1 INTRODUÇÃO

A relação entre os seres humanos e seus companheiros animais tem sido profundamente enraizada na história da humanidade. Os cães, em particular, desempenham papéis multifacetados, desde protetores leais até membros da família (SHIOTA, 2022). Como resultado, a saúde e o bem-estar desses animais de estimação ganharam destaque nas preocupações cotidianas dos proprietários e dos profissionais de medicina veterinária. Dentre as diversas raças caninas, o Pinscher, com sua aparência distinta e natureza enérgica, tem conquistado o coração de muitos. No entanto, essa raça não está isenta de desafios de saúde, e por conta de seu temperamento as lacerações podem ser comuns para essa raça, o que exige atenção imediata e abordagem clínica precisa (ABINPET, 2021).

O sistema músculo-esquelético e a cavidade abdominal dos cães são componentes intrincados e interdependentes que desempenham funções vitais na sustentação, mobilidade e proteção dos órgãos internos. No entanto, eventos traumáticos, acidentais ou não, podem resultar em lesões significativas, afetando tanto a musculatura abdominal quanto a integridade da cavidade peritoneal (BERGROTH, 2012). A raça Pinscher, dada sua estatura pequena e constituição física singular, pode ser particularmente suscetível a certas condições médicas, incluindo lesões abdominais (ABINPET, 2021).

O trauma pode ser definido como uma lesão tecidual que inclui danos físicos, como uma laceração, podendo acarretar dor, estresse e medo no animal acometido (MUIR, 2006). Uma laceração abdominal é um quadro frequente nas clínicas veterinárias de pequenos animais, podendo ser desencadeados por diversos fatores como: queda, atropelamentos, brigas, mordidas e feridas por projéteis (TELLO, 2008). Nesse tipo de ferimento, todas as vísceras e estruturas localizadas nesta região podem apresentar lesões resultantes de forças mecânicas aplicadas sobre uma estrutura semi-elástica (CULP, 2009; HARARI, 2002). Em casos de traumas subsequentes de mordeduras no abdômen são constantemente atendidos nas clínicas de pequenos animais, a maioria desses casos são tidos como graves, pois podem atingir condições agravantes (SOUZA, 2019).

Outrossim, cães pequenos estão suscetíveis a uma variedade de traumas, embora suas dimensões menores possam influenciar o tipo de lesões que podem ocorrer. Um tipo comum de trauma é o resultado de quedas, especialmente em superfícies escorregadias ou altas. Devido à sua estrutura física delicada, esses cães podem sofrer fraturas ósseas ou luxações

Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

após quedas aparentemente inofensivas (WHEELER, 1992). Além disso, sua anatomia também os torna mais vulneráveis a lesões na coluna vertebral, o que pode ter consequências graves para a mobilidade e saúde geral do animal (WOLF, 1993).

Outro tipo de trauma frequente em cães de pequeno porte é o relacionado a acidentes durante brincadeiras ou interações com outros animais, incluindo cães maiores. Mordidas ou pancadas durante esses encontros podem resultar em ferimentos, cortes e contusões, que podem ser mais acentuados em cães menores devido à sua fragilidade (NELSON; COUTO, 2001). Ademais, a ansiedade e o medo também podem ser considerados traumas emocionais para esses animais, uma vez que a sua reatividade pode ser maior em relação a estímulos externos (CHRISMAN; CHERY, 1985).

Este estudo propõe uma análise profunda e abrangente de um caso de laceração da musculatura abdominal com perfuração da cavidade em um cão da raça Pinscher Miniatura. O objetivo é não apenas documentar o caso clínico, mas também enfatizar a importância do diagnóstico precoce, intervenção cirúrgica hábil e cuidados pós-operatórios meticulosos nessas situações. Além disso, busca-se compreender as implicações dessa condição específica para a prática veterinária, fornecendo insights valiosos para o manejo de lesões abdominais em cães de pequeno porte.

Ao investigar esse cenário clínico, é possível aprimorar o conhecimento sobre as complexas interações entre a anatomia, a fisiologia e a saúde dos cães da raça Pinscher, contribuindo para um tratamento mais eficaz e abrangente. Com a análise detalhada desse relato de caso, pretende-se oferecer um olhar aprofundado sobre as características clínicas, os desafios diagnósticos e as abordagens terapêuticas para lesões abdominais, visando à melhoria contínua dos cuidados de saúde animal e à promoção do bem-estar dos cães dessa raça tão carismática.

2 OBJETIVO

Relatar o caso cirúrgico de laceração da musculatura abdominal em um canino da raça Pinscher Miniatura causada por mordida de um cão de maior porte.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

3 METODOLOGIA (OU DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA)

Um cão macho, da raça Pinscher Miniatura, não castrado, de aproximadamente 05 anos, pesando 4,5kg deu entrada na clínica veterinária Vida Animal em Piripiri, após ataque de outro cão, de grande porte. Durante a anamnese, a tutora mencionou que estava passeando com o paciente em via pública e um cão errante o atacou, mordendo na região do abdômen e realizando movimentos de agitação. Imediatamente, quando conseguiu desvencilhar o paciente do agressor, o levou para o atendimento veterinário.

No exame clínico, o animal não conseguia se manter em pé, mantendo-se em decúbito lateral esquerdo, facilitando a visualização das lesões. Inicialmente foi observado duas lesões lacerantes na parte lateral direita do abdômen, com musculatura abdominal lacerada, exposição de tecido subcutâneo, omento e hematoma extenso em toda região abdominal (figura 01). Ao aprofundar o exame físico, observou-se comunicação para o interior da cavidade abdominal e com sangramento na cavidade abdominal.

O animal foi encaminhado para o centro cirúrgico, devido ao sangramento, para avaliação do grau da hemorragia e comprometimento do animal. O animal foi então encaminhado para a cirurgia, onde procedeu-se a medicação pré-anestésica por via intramuscular de acepromazina (0,020mg/kg) e meperidina (2mg/kg). Após 10 minutos, com animal já tranquilizado, o animal foi cateterizado com cateter 24G, onde foi realizado a indução anestésica com diazepam (0,25mg/kg) e cetamina (3mg/kg) por via endovenosa. Ao realizar a inspeção de forma mais detalhada, observou-se que não havia trauma interno e o sangramento era apenas dos vasos periféricos.

O cão permaneceu em decúbito lateral esquerdo, realizada uma tricotomia de toda a região abdominal lateral direita e antissepsia com clorexidine alcoólico. Foi colocado campo operatório e realizada uma incisão de forma a ser realizada uma inspeção mais abrangente e reavivar as bordas. Foi evidenciada laceração de grande parte da musculatura abdominal (figura 02). A parede abdominal foi sustentada com pinça Allis (figura 3) para uma nova inspeção e as alças intestinais foram tracionadas, sem indícios de sangramento ou lesão internas.

Em seguida, foi realizado a abdominorrafia utilizando fio de mononylon 3-0 em pontos simples contínuo. Logo após foi feita a redução do espaço morto subcutâneo com fio



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

absorvível poliglactina 4-0 também em pontos simples contínuo. Para a pele, foi utilizado fio de mononylon 3-0 em pontos em “U” horizontal ou de Wolff (figura 04).

O tratamento pós- operatório instituído constou de cefalexina 15mg/kg, BID, por 7 dias e metronidazol 30mg/kg BID, como terapia antibiótica. O antiinflamatório utilizado foi meloxicam 1mg/kg SID durante 5 dias. Além disso, foi realizada a limpeza da ferida 2 vezes ao dia e passada pomada antibiótica e cicatrizante a base de sulfadiazina de prata e foi colocado colar elizabetano para proteção contra lambedura.

O paciente respondeu bem ao tratamento instituído, não precisando de outras intervenções e retornou à clínica com 10 dias após a cirurgia para retirada dos pontos, onde animal apresentou alta médica.



Figura 01: Lesões lacerantes na parte lateral direita do abdômen, com musculatura abdominal lacerada, exposição de tecido subcutâneo, omento e hematoma extenso em toda região abdominal.

Fonte: Centro Veterinário Vida Animal.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro



Figura 02: Laceração de grande parte da musculatura abdominal.
Fonte: Centro Veterinário Vida Animal.

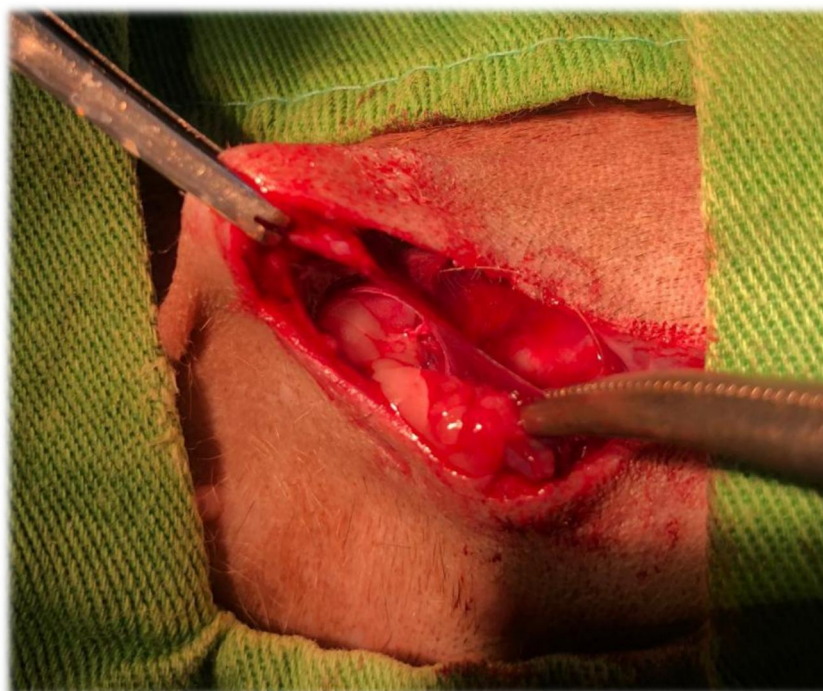


Figura 03: Parede abdominal sustentada com pinça Allis.
Fonte: Centro Veterinário Vida Animal.

XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro



Figura 04: Pontos em “U” horizontal ou de Wolff.
Fonte: Centro Veterinário Vida Animal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em casos de acidentes, com acesso às cavidades corpóreas, como em traumas ocasionados por brigas, a resposta do tratamento é diretamente influenciada pelo grau da agressão, órgãos que foram afetados e rapidez no atendimento médico veterinário. Devido às lesões, do caso citado, serem apenas a nível epidérmico e muscular, sem comprometimento de grandes vasos e órgãos internos, a resolução do caso foi realizada sem grandes intercorrências. Em casos de emergências, não havendo tempo hábil para realização de exames pré-operatórios, o risco de morte, supera o risco de doenças crônicas ou que contraindiquem o procedimento, pois, se houvesse hemorragia ou laceração de órgãos internos, o quadro do animal poderia se agravar em um curto intervalo de tempo.

5 CONCLUSÕES

Em casos de traumas abdominais por mordedura é sempre uma situação de urgência ou emergência, e quando ocorre perfuração abdominal, a velocidade no atendimento e na conduta médica veterinária é imprescindível para a estabilização do animal. O tratamento pós-operatório se torna importante para evitar infecções secundárias como peritonite e deiscência da sutura, assim como uma tutela preparada para lidar com as necessidades e individualidades, boa rotina e adestramento por conta do temperamento da raça com outros da mesma espécie ou de espécies diferentes, requisitos importantes para a segurança tanto do cão, quanto do responsável pelo mesmo.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

REFERÊNCIAS

ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Mercado Pet Brasil 2021**. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>. Acesso em: 21 agosto de 2023.

BERGROTH, Eija et al. Respiratory tract illnesses during the first year of life: effect of dog and cat contacts. **Pediatrics**: official journal of the American Academy of Pediatrics, Itasca, v. 130, n. 2, 1-12, 2012. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/early/2012/07/03/peds.20112825.full.pdf>. Acesso em: 21 agosto de 2023.

CHRISMAN. CHERY. L. **Neurologia dos Pequenos Animais**. 1 ed São Paulo: Roca 1985 Cap 16, p.295-340. cap. 17, p.341-370.
CULP, W.T.N.; SILVERSTEIN, D.C. Abdominal Trauma. In: SILVERSTEINS, D. C.; HOPPER, K. **Small Animal Critical Care Medicine**. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009. Cap. 154, p. 667-670.

FRANÇA DACOL, Anna Flávia et al. **Hérnia diafragmática traumática em canino: relato de caso**. 2019.

NELSON,R,W; COUTO,C,G et al. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara 2001.cap. 72, p.797-809.

SHIOTA, H. C. QUINTANA. As interfaces da relação entre seres humanos e animais de estimação sob a perspectiva do desenvolvimento humano. **Dissertação de Mestrado/Doutorado**, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, ano 2022, p. 82 - 89. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/1039645-dissertacao-hanae-shiota.pdf> Acesso em: 21 agosto de 2023.

SOUZA, José Adriano de. **Trauma medular grave em decorrência de acidente automobilístico em canino**. 2019. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/1039645-dissertacao-hanae-shiota.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

TELLO, H.T. Trauma em pequenos animais. In: TELLO, H. T. Trauma em cães e gatos. São Paulo: MedVet Livros, 2008. Cap 1. p. 1.

MUIR, W. **Trauma**: physiology, pathophysiology, and clinical implications. Journal of Veterinary Emergency and Critical Care, v. 16, n. 4, p. 253-263, 2006.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

WHEELER, S. J. Lumbosacral disease. **Vet. Clin. North Am. Small Anim. Pract.**, v. 22, p.937-50, 1992.

WOLF, M.V.M. Spinal cord compression. In: BOJRAB, M.J. **Disease mechanisms in small animal surgery**. 2 ed. Philadelphia: Lea e Febiger, 1993.cap.153,p.1152-1157.